



## ***O PELOURO: uma escola diferente para o cultivo da vida***

***(O Pelouro: a different education for life)***

*Purificación PÉREZ DE SOUZA<sup>1</sup>*

*Antón COSTA RICO*

*José Antonio CARIDE GÓMEZ*

*Universidade de Santiago de Compostela (USC)*

RESUMO: O centro de inovação e integração psicopedagógica O Pelouro, situado em Caldelas de Tui – Pontevedra (Galícia), é uma instituição educativa com uma proposta educativa singular e inclusiva que durante mais de 40 anos obteve resultados significativos na formação dos seus estudantes, em estreita participação com a comunidade familiar. Esta escola é o objeto da presente contribuição, fazendo uma exposição e reflexão sobre a sua inovadora proposta educativa e os seus processos de aprendizagem diferenciada. O eixo principal da escola na sua proposta educativa é a infância e as suas necessidades efetivas, entendendo a cada aluno como um ser individual, um criador do seu processo de aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: O Pelouro; inovação pedagógica; educação especial; inclusão; criança.

ABSTRACT: O Pelouro in Caldelas de Tui (Pontevedra, Galicia) is an educational institution with a uniquely inclusive approach to education. Its commitment to psycho-pedagogical innovation and integration in collaboration with students' families has proved a success for over forty years. The aim of this article is to analyse and reflect on the school's innovative approach to education and its differentiated learning processes, which focus on the practical needs of each child and each child as an individual and creator of their own learning process.

KEYWORDS: O Pelouro; pedagogical innovation; special education; childhood; inclusion.

### **Delimitação**

Pretendemos construir uma imagem pedagógica do centro educativo O Pelouro como modelo inovador e descrever a trajetória desenvolvida em um percurso de várias décadas de existência; um centro singular por ter aberto inovadoramente a rota da inclusão educativa em Espanha. A escola foi fundada no curso escolar de 1972-1973 em Caldelas de Tui (Pontevedra – Galiça, Espanha), justo nas margens do Rio Minho. Foram os seus fundadores a pedagoga terapeuta Teresa Ubeira Santoro e o neuropsiquiatra infantil Juan Rodríguez de Llauder e a escola tornou-se um lugar de acolhimento sensível que possibilita um processo de

---

<sup>1</sup> Este texto parte de uma Dissertação de Mestrado realizada na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Santiago de Compostela (Julho de 2020), pela professora brasileira, com origens familiares galegas no Baixo Minho, Purificación Pérez de Souza, sob a orientação dos professores Dres. Antón Costa Rico e José A. Caride Gómez.

aprendizado muito rico a partir das necessidades genuínas de seus alunos e alunas, uma parte deles com dificuldades específicas de aprendizagem entre as quais se destacam os autistas, síndrome de Down, superdotados e com diversos problemas mentais e emocionais. Eles são educados desde a educação infantil até o ensino médio, incluindo formação profissional e um centro de emprego para maiores.<sup>2</sup>

É necessário salientar que O Pelouro valoriza a convivência de tal maneira que as experiências vividas fazem com que todas as pessoas envolvidas (alunos, professorado, pessoal auxiliar, visitantes) sintam-se como se estivessem na dinâmica de uma grande família, fazendo parte deste grande fogar. Se destaca por romper com os padrões predominantes, demonstrando uma preocupação em promover não somente inclusão mas principalmente a integração entre aqueles que formam parte de sua estrutura, onde cada criança é percebida em sua individualidade e incentivada em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem de acordo com suas potencialidades e preferências pessoais.

No caso desta instituição é muito consciente, pesquisada e vivenciada esta perspectiva desde os primeiros passos da escola, com uma proposta educativa inovadora com estratégias de atuação e linguagem próprias com a introdução de conceitos como, por exemplo, *yoización* e *normopatías*.<sup>3</sup> A didática vivida em O Pelouro está fundamentada em teorias e estudos científicos que na realidade são pesquisados há tempo por autores como Piaget, Leontiev, Vygotski e Brunner, como indicaram os investigadores que abordaram o estudo desta experiência. As experiências vividas na escola serviram como objeto de inspiração e estudo para diversas publicações e reportagens; também foi reconhecida através de premiações, tanto estatal como internacionalmente.

O centro tem como característica fundamental, ademais, ser um lugar de acolhimento e aceitação, onde qualquer criança, independente de suas condições, pode se tornar aluno (a) da escola. Sendo uma escola para todos e todas, atende a meninos e meninas com diversos tipos de síndromes, distintos diagnósticos neurológicos, psicológicos, psiquiátricos, assim como crianças sem nenhuma dificuldade de aprendizagem diagnosticada, o que a torna uma instituição inclusiva e integradora, distinta, pois, dos mais tradicionais centros de “educação especial”.

E oportuno sinalar que este trabalho se enquadra substancialmente como pesquisa histórico-educacional, que necessariamente leva em consideração os fatores histórico-espazo-temporais que condicionam.

---

<sup>2</sup> O corpo discente mostra uma cifra variável ao longo do tempo: poucos durante anos; entre os oitenta e os noventa contra fins do século XX, com idades desde 0 a 16 anos; até 120 em 2009 e incorporando homens e mulheres jovens mais velhos, para logo e avançados os anos da segunda década do presente século registrar uma crescente redução.

<sup>3</sup> Esses conceitos serão explicados com mais detalhes no decorrer deste texto.

Utilizaram-se a este respeito as fontes documentais: textos, artigos, reportagens e capítulos de livros,<sup>4</sup> que relatam sobre a história, as experiências, os conceitos e bases teóricas que definiram a dinâmica vivida pela escola O Pelouro desde sua fundação em 1972 até o ano de 2017.<sup>5</sup>

### **O surgimento de O Pelouro e o seu contexto<sup>6</sup>**

O Pelouro foi fundado no curso de 1972-1973 pelo casal Juan José Rodríguez de Llauder Riesgo (Barcelona, 1934 – Caldelas de Tui, 2018) e María Teresa Ubeira Santoro. Juan Llauder consolidou sua formação universitária como licenciado em Medicina e se especializou em Psiquiatria, sendo reconhecido também como neuropsicólogo e pedagogo. Dedicou intensamente sua vida a pesquisar sobre a criança e seu desenvolvimento neuro-psico-evolutivo e a liderar essa causa em benefício do bem-estar infantil.

Ao lado de Juan, como esposa e co-fundadora de O Pelouro, está Teresa Ubeira. Filha de um mestre republicano galego (passados anos trinta) e represaliado político pelo franquismo, formada em Pedagogia, também dedicou sua vida na fundação, construção e direção dessa instituição. Sua pretensão era criar uma pedagogia que, em certo modo, recordara ao que foi a sua infância no espaço a beira do rio Minho e da pequena estação balnearia tradicional de Caldelas de Tui; diferente do tipo de pedagogia predominante. É importante destacar que a presença de Teresa e Juan no dia a dia da escola sempre foi fundamental para manter caracterizada a dinâmica singular deste centro.

É do caso salientar que foi fundado nos últimos anos da ditadura franquista na Espanha (1936 a 1975), alterando a anterior realidade inovadora da educação. Com tudo, ao final da década de 60 a educação espanhola vivenciou um processo de modernização, que culminou no surgimento da Ley General de Educación, em 1970, que tinha por objetivo gerar capital humano para o mercado, começando a implementar

---

<sup>4</sup> Vale ressaltar que a experiência tem muitas referências na rede, mas que são repetitivas em suas informações. Apesar de ser uma experiência reconhecida, não suscitou nenhuma tese de doutorado, nenhuma monografia acadêmica, apenas vários capítulos de livros.

<sup>5</sup> No início do ano de 2018 morreu Juan Llauder, ficando a frente do centro sua esposa Teresa Ubeira, o que significou um momento delicado, tanto no âmbito pessoal como no institucional, por ter afetado, junto com outros elementos contextuais, ao presente da Instituição.

<sup>6</sup> O conjunto de informações contidas nesta seção e no início do capítulo seguinte procedem de diversas informações: “Premios para Adriana Domínguez, Tereza Ubeira y Desirée Vila”, *Faro de Vigo* (15/04/2019); “In memoriam: Juan Rodríguez”, *Faro de Vigo* (15/04/2018); “El psiquiatra catalán que fundó O Pelouro con su mujer,” *La Voz de Galicia* (05/04/2018); “O Pelouro: la demostración de que existe otra forma de educar”, *El Plural* (22/10/2015); Blanca Gefael, “La utopía al servicio del niño. O Pelouro: una experiencia radical de integración escolar”, *Diario de Galicia* (18/06/1988); María José Blanco, “O Pelouro: un mundo para los niños”, *Atlántico Diario* (04/08/1996); Eva González, “El centro O Pelouro, referente mundial en integración”, *Faro de Vigo* (18/04/2009).

uma homogeneização da população escolar. A partir dela houve, pois, um aumento da iniciativa de educação privada e urbana, assim como o surgimento de um movimento de renovação pedagógica com tentativas de mudar a escola.

Exatamente nesse período que a escola O Pelouro é fundada, carregando influências do contexto político e social que a precedeu e fazendo parte desse movimento de renovação pedagógica. A iniciativa de Teresa Ubeira e Juan Llauder sem dúvida representa um ato de coragem ao propor uma educação diferenciada e inovadora dentro de uma realidade política repressora e controladora.

No contexto espanhol, no início do século XX, já não era mais possível ignorar a presença das deficiências mentais e algumas medidas tomadas são: a aprovação do Reglamento de la Ley de Protección a la Infancia (1908), a criação do Patronato Nacional de Sordosmudos, Ciegos y Anormales (1910) e a do Patronato Nacional de Anormales (1914). O início da Guerra Civil em 1936 e o regime político franquista paralizaram o anterior processo dispositivo. Logo de várias décadas de franca desproteção, registraram-se vários avanços mediante a institucionalização da Educação Especial, com a criação de centros especializados, sendo a maioria de internação e fora da educação comum.

Com a promulgação da Ley General de Educación (LGE) em 1970 foi possível estabelecer unidades de Educação Especial nos centros comuns para “deficientes leves”, já que o conceito de Educação Especial ainda tinha como ponto de partida o deficit do aluno, estabelecendo objetivos e estrutura diferentes para este aluno em relação aos demais.

É neste contexto que surge O Pelouro adiantando-se na abordagem da integração física, social e funcional das crianças com necessidades especiais, mantendo a linha de avanços nos direitos das pessoas mentalmente deficientes, como logo procurou a Constituição espanhola, que estabeleceu o direito a educação e a integração a pessoas com deficiência. A partir daí anotamos, em particular, a aprovação da *Ley de Integración Social de los Minusválidos (LISMI)* em 1982, do *Real Decreto de Ordenación de la Educación Especial* em 1985 e em 1990 da *Ley Orgánica General del Sistema Educativo (LOGSE)*, com a ideia de uma educação para todos e obrigando a dispor os recursos necessários para que os alunos com Necessidades Educativas Especiais possam alcançar os objetivos estabelecidos de modo geral para todos os alunos dentro do sistema. A Lei introduzia o conceito de *atención a la diversidad* e o termo alunos com *necesidades educativas especiales* foram utilizados pela primeira vez na Espanha, o que foi consolidado na Declaração de Salamanca em 1994, aprovada pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais – Acesso e Qualidade, referindo-se a todas as crianças e jovens que tenham necessidades derivadas de sua deficiência ou de suas dificuldades de aprendizagem.

Houve distintas disposições posteriores a referir: o Real Decreto de Ordenación de la Educación de los Alumnos con Necesidades Especiales, de 1995, que estabelece orientações para qualidade de ensino para estes estudantes, e apresenta o termo deficiência sensorial, motora ou psíquica para se referir a este tipo de necessidade; a Ley Orgánica de Educación (LOE), de 2006, que dedica o capítulo I de seu Título II à atenção aos estudantes com necesidad específica de apoyo educativo – ACNEAE, devendo indicar que a legislação atual promove o concepto de inclusão e favorece os centros em sua autonomia para organizar o ensino de forma mais flexível e estabelecer medidas de atenção a diversidade, realizando adaptações do currículo, formando agrupamentos flexíveis e adotando medidas de apoio em grupos comuns para alcançar tais objetivos.

Com base no modelo inclusivo estabelecido desde 1978 com o Informe Warnock até a atualidade, Stainback (1992) define a escola inclusiva como aquela que educa a todos os seus estudantes dentro de um sistema educativo único, proporcionando programas apropriados, que sejam estimulantes e adequados a suas necessidades e capacidades, assim como oferecendo qualquer ajuda e apoio que tanto alunos quanto professores possam necessitar para obter êxito.

Dentro deste contexto, O Pelouro sem dúvida é uma escola inclusiva, que recebeu reconhecimentos como instituição educativa: o centro é reconhecido em 1978 pela Xunta da Galicia como pioneiro em integração e com caráter experimental e provisório na implantação de coeducação de estudantes normais e com deficiência; em 1988 foi declarado como centro singular experimental de inovação psicopedagógica e integração; outra disposição de 1983 concedeu ao centro o status de um centro concertado privado, sem prejuízo de sua peculiaridade como centro experimental singular de inovação psicopedagógica e integração, estabelecendo também que as experiências e pesquisas nele realizadas tenderam a ser estendidas para centros comuns.

### **Por que criar O Pelouro?<sup>7</sup>**

Juan Rodríguez de Llauder e Teresa Ubeira Santoro concebem a escola O Pelouro como “el lugar de la infancia, el territorio del niño, de todo niño.”<sup>8</sup> Como neuropsiquiatra infantil e pedagoga terapeuta,

---

<sup>7</sup> A denominação O Pelouro faz referência a geografia local do lugar onde está situado o centro, na beira do rio Minho, onde predomina um tipo de pequenas pedras arredondadas e em muitos casos achatadas, que tradicionalmente servem como um pequeno e divertido jogo infantil que envolve habilidade no olhar e certa força muscular, além do jeito para jogar estas pedras contra o rio, de maneira que em vez de afundar de primeira batem várias vezes esfregando sobre a água. Uma belíssima metáfora: garantir que as crianças sejam educadas de forma que possam passar por cima das situações e dificuldades específicas para aproveitar melhor as suas potencialidades vitais.

<sup>8</sup> José Contreras. “Más allá de la integración: vivir O Pelouro,” *Cuadernos de Pedagogía*, 313 (2002): 49.

respectivamente, ambos se dedicaron a estudiar e trabalhar de maneira incansável para encontrar caminhos que promovessero o desenvolvimento infantil de maneira completa e saudável. Juan e Tereza afirmam:

O Pelouro, pues, no surgió como respuesta reactiva de integración a unos marginados, sino de un intento de recrear, de alguna manera, un medio que consideramos más saludable para el desarrollo evolutivo del niño, medio en el más amplio sentido posible, marco y hábitat ambiental biológico, estimulativo y madurativo, contenidos y acciones afirmados sobre la base de conocimientos científicos neuropsicopedagógicos, flexibles y atentos al desarrollo de todas sus potencialidades, individualizada y específicamente dirigida a que cada niño pueda dar la medida de sí mismo, sin parámetros comparativos, etiquetas tipificadoras, diagnósticos rigidizantes, terapéuticas o contenidos psicoeducativos parcelados, que no van dirigidos al todo del niño, encorsetando el proyecto vital de cada uno, al que se le debe permitir poder ser.<sup>9</sup>

O Pelouro nasce da necessidade de proporcionar novas e diferentes possibilidades de desenvolvimento para a criança, isto é, um modelo psicopedagógico onde a ideia central está no desenvolvimento integral de seus alunos e alunas, propondo uma ruptura em relação ao sistema educativo moderno assim como com paradigmas, diagnósticos e limitações que o envolvem, substituindo-o por uma percepção mais humanista e construtivista,<sup>10</sup> fazendo-o “a pesar de la falta de apoyos de las instituciones educativas y gubernativas de la época, que rechazaban la propuesta de que conviviesen niños diferentes.”<sup>11</sup>

O principal objetivo é que cada criança tenha o direito e a possibilidade de “ser”: ser quem é na sua essência, ser sem um referencial prévio do que é bom ou ruim, certo ou errado, normal ou anormal. Gerar um ambiente onde cada criança possa descobrir suas potencialidades e preferências, valorizando muito mais características que podem desenvolver do que aquelas que sejam consideradas possíveis limitações. Contreras explica bem essa mudança de ponto de vista, mostrando como O Pelouro efetivamente direciona sua atenção e cuidado:

Más que de cambiar el lenguaje, se preocupan de cambiar la percepción y la relación con los niños y niñas para que, de este modo, las formas en que tratamos de referirnos a ellos no estén cargadas de rechazo, ni de pena de ni inmovilidad. Así decir de un niño que es autista deja de estar connotado de visiones de incapacidad, para estar abierto a la experiencia de que quién y cómo es ese niño en concreto.<sup>12</sup>

<sup>9</sup> Teresa Ubeira Santoro, y Juan Rodríguez de Llauder. “El Pelouro: Centro Educativo de Integración, sobre marginación e integración” em Beatriz Janin, *Cuestiones de Infancia*, v. 6 (2002): 146.

<sup>10</sup> David Menéndez Álvarez-Hevia. “Viviendo y sintiendo la pedagogía interactiva intersextiva en O Pelouro: estudio de una narrativa de las implicaciones emocionales de sus educadores,” *Papeles Salmantinos de Educación*, 15 (2011):277.

<sup>11</sup> La escuela innovadora – O Pelouro. Recuperado em <http://socarpe-innovacion.blogspot.com/2012/11/la-escuela-innovadora-de-o-pelouro.html>

<sup>12</sup> José Contreras. “Una integración interactiva,” *Cuadernos de Pedagogía*, 313 (2002): 60.

Segundo Menéndez Álvarez-Hevia (2011), Juan e Teresa adotam o termo *Institución Estallada* introduzido por Mannoni<sup>13</sup> (1986) para descrever a ação de O Pelouro, que além de independente, questiona o modelo estabelecido com inúmeras ações subversivas, que não devem ser compreendidas apenas como formas de protesto ou rebeldia, mas como uma ação educativa de investigação-ação que, através de experiências práticas, conduz a uma nova forma de pensar a educação e sua organização. Koch também se refere a O Pelouro como:

Una comunidad educativa que guarda en su vocabulario la “revolución”, no porque sigan soñando con ella, sino porque la siguen viviendo diariamente: un modelo de escuela diferente; de unas estructuras de transmisión cultural diferentes; de una dinámica propia; que vive y representa tantos sueños educativos, la escuela-granja, la escuela activa, moderna, individualizada, personalizada, colectivizada.<sup>14</sup>

Através de observações, estudos, análises, pesquisa e experimentação prática de seus fundadores, comprova-se que não existe uma maneira única, definitiva e fechada de educar, ensinar e transmitir conhecimento, mas é possível inovar e melhorar o processo educativo e de aprendizagem e em tal sentido faz florescer novas reflexões, expectativas e esperança por uma educação mais humana, equilibrando o desenvolvimento do indivíduo de acordo com características particulares, sem a obrigação de se adequar a um sistema preestabelecido.

### **Um espaço singular de vida e de educação. Um ambiente acolhedor entre crianças e adultos em plena convivência**

Uma característica muito marcante sobre O Pelouro, relatada por diversos autores, é o fato de não se parecer com o que convencionalmente estamos habituados a entender como escola, e sim com uma casa de

---

<sup>13</sup> Assim se indica por parte de Menéndez Álvarez-Hevia (vid. Supra: nota 10, p. 277). Maud Mannoni (23/10/1923 – 15/03/1998) foi uma psicanalista francesa de origem holandesa. Suas investigações clínicas foram inicialmente direcionadas às crianças mais “relegadas” pelo pensamento psiquiátrico e psicanalítico (os débeis mentais). Construiu um trabalho muito original em torno do lugar que o discurso dos pais ocupa no sintoma da criança, considerando que o ser humano não é apenas resultado de uma reprodução biológica, mas necessita de uma estrutura que o apoie, simbolizada pela família. Ela demonstra em estudos posteriores (como por exemplo, nos textos *El niño, su enfermedad y los otros*, *El psiquiatra, su ‘loco’ y el psicoanálisis*, *La educación imposible*) que é nas patologias mais graves da infância (autismo, psicose infantil) que se observa a criança mais presa ao discurso dos pais, mesmo no inconsciente fantasioso. Em 1969 fundou, junto com outros educadores, a Escola Experimental de Bonneuil Sur Marne, concebida como um “local de acolhimento”, dedicado à reintegração de crianças psicóticas na sociedade, respondendo á necessidade de conseguir uma estrutura para receber crianças que não podem ser tratadas em hospitais psiquiátricos tradicionais, mas para as quais a escola não oferece mais respostas. As crianças aceitas são psicóticas, com problemas escolares e neurose grave.

<sup>14</sup> Gerrit Koch, “Prácticas en innovación: Experiencias en el Pelouro,” *Adaxe Revista da Escola Universitaria de Formación do Profesorado de Santiago de Compostela*, 12 (1996): 70.

uma família bastante numerosa, que remete a imagem de um lar de ambiente tranquilo onde todos são livres para ir e vir de acordo com suas preferências e potencialidades.



**Figura 1. Edifício da Educação Infantil**  
(Fonte: [anakanepila.blogspot.com](http://anakanepila.blogspot.com))



**Figura 2. Outro ângulo do mesmo edifício**  
(Fonte: [fundaciontrilema.org](http://fundaciontrilema.org))

Em O Pelouro, todos são bem-vindos, recebidos e acolhidos em sua diversidade; não existem limitações, apenas maneiras diferentes de encarar o mundo. E isso é tão presente no dia a dia da escola que mesmo com a presença de diversas crianças com problemas graves, ninguém percebe tais questões ao observá-las, pois estão absolutamente integradas entre si e às atividades e movimentos, numa atmosfera calma e barulhenta, porém eficaz.<sup>15</sup> Quando se está em O Pelouro não são as diferenças que saltam aos olhos, mas sim a integração gerada por “niños y niñas que se ayudan unos a otros, que colaboran en proyectos, que se sientan para escuchar un documental, que dialogan, que aprenden. Niños y niñas que respetan sus diferencias y que convierten en normal lo que los adultos no hemos empeñado en desnaturaliza.”<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> Miguel A. Zabalza, “O Pelouro: pedagogía con emoción,” *Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, 3 (1) (2014) 173.

<sup>16</sup> Cesar Bona, *Las escuelas que cambian el mundo*. Barcelona, Penguin Random House, 294.

Juan e Teresa construíram O Pelouro pensando efetivamente na criança e em suas necessidades legítimas, e tornaram o ambiente da escola um espaço leve de acolhimento, aceitação e liberdade. Liberdade de criar, de experimentar, inovar, e principalmente liberdade para que cada um seja quem é na sua essência. Segundo Contreras, Juan e Teresa

conciben la escuela como el lugar de la infancia, el territorio del niño, de todo niño. Y cuando decidieron crear ésta [...] no se atuvieron a ningún estereotipo ni idea preconcebida; simplemente hicieron aquella escuela que pensaban que tenía que ser, aquella que soñaban para todo niño y también para sus hijas. Y fue así como fueron creando y les fue creciendo su escuela: un medio vital y humano, adecuado para que niños y niñas pudieran crecer, en todas direcciones, en todas sus posibilidades y potencialidades.<sup>17</sup>

Inclusive suas filhas, Laura e Etnia, estudaram na instituição e viveram na prática essa proposta educativa inovadora e absolutamente diferenciada em relação as escolas tradicionais. Laura Llauder, uma delas, além de aluna é também professora do colégio, o que demonstra o quanto a experiência aqui vivida não só marcou sua vida, mas também teve grande influência no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim como Laura, diversas crianças que passaram pelo colégio tiveram suas vidas transformadas e tocadas pelas experiências vividas ali, que começa nesse ambiente familiar, de relacionamento constante entre alunos e professores, possibilitando trocas de conhecimento e apoio mútuo. No livro *Las escuelas que cambian el mundo* (2016), César Bona expõe diversos relatos de alunos, pais e professores da escola que demonstram de maneira muito significativa esta realidade familiar vivida em O Pelouro. Uma mãe de aluno relata o seguinte: “Yo voy a cumplir treinta años y desde los tres estudié aquí.[...] Puedo decir que es mi segunda casa, mi familia...”.<sup>18</sup> Essa fala demonstra que viver a experiência proporcionada em O Pelouro transcende a premissa de ir a escola apenas para adquirir conhecimento ou receber conteúdos de forma sistemática; é ter a vida marcada tão profundamente que, além de ter sido aluna da escola, essa mãe quis que seus filhos também fossem inseridos nessa realidade educativa. Além desse relato, são inúmeras as experiências que demonstram a realidade familiar oferecida.

A primeira delas é a assembleia matutina, às 10 horas, que acontece diariamente na escola.<sup>19</sup> Todos os estudantes e professores da escola,<sup>20</sup> sob a liderança de Teresa, se reúnem em um grande salão. Alguns

---

<sup>17</sup> José Contreras. “Más allá de la integración: ...”, 50-1.

<sup>18</sup> Cesar Bona. *Las escuelas que cambian...*, 317.

<sup>19</sup> Essa experiência está descrita em diversos documentos, o que demonstra sua significativa importância na rotina da escola. Porém, algumas informações a respeito da mesma são diferentes pois descrevem a experiência particular vivida por cada autor em sua vivência e observação em O Pelouro, que obviamente não é a mesma todos os dias. Este modo de começar a jornada recorda

sentam no chão, outros em cadeiras, não existindo distinção entre quem é aluno, professor ou visitante; todos fazem parte igualmente daquele momento de ajuntamento, reflexão coletiva e autorreflexão que prepara a todos para o processo de aprendizagem a ser vivido ao longo do dia. Teresa conduz a assembleia utilizando diariamente de recursos variados que servem como inspiração para este momento: músicas, notícias, poesias, teorias psicológicas e inclusive linguagem elevada com referências científicas.

É provável que algumas crianças compreendam pouco do que Teresa diz, mas participam daquele momento com a intensidade que o ato requer. Também é comum que uma criança autista se levante, saia do recinto ou tenha qualquer outro tipo de manifestação, o que é absolutamente aceitável e admitido pelo contexto de convivência oferecido. Uma prática interessante da assembleia, relatada por Bona, é uma canção que todos participam e acompanham com vozes, palmas e movimentos de cabeça, lhes recordando que eles são O Pelouro:

¡Mirad, mirad aquí en mi ce-re-bro, sí  
Yo voy a in-ventar un nue-vo pro-yec-to  
Yo soy quien e-li-ge y toma de-ci-sión  
Invito a compañeros y entramos en acción!

Em seguida, Teresa pergunta a cada criança qual projeto desenvolverão, das mais novas as mais velhas. Cada um faz sua escolha individual e particular, estimulando o pensamento escolar livre em função do que os motiva ou interessa. De acordo com cada escolha, se trabalha de forma individual ou se formam grupos de trabalho, onde se inclui a presença de um mediador que vai guiar as crianças na construção do aprendizado de acordo com o tema que escolheram.

A experiência da assembleia matutina não poderia ser mais acolhedora: todos que estão presentes tem espaço para ser, não existe um molde a se adaptar, cada um tem a liberdade de participar e se manifestar. Quando Teresa tem a palavra é um momento silencioso. Apesar da liberdade, alunos e alunas respeitam o momento e interagem com atenção e concentração ao que está sendo apresentado de forma natural, sem repreensões ou qualquer atitude no sentido de conter o comportamento infantil.

Outra experiência comum vivida na escola é o apoio mútuo entre os alunos no processo de aprendizagem. Como O Pelouro recebe crianças com diversos tipos de demandas e todos podem manifestá-las livremente,

---

igualmente a proposta atual freinetiana para o início do dia a dia da escola por parte do docente e o grupo de estudantes; proposta que começa com a pergunta: *quoi de neuf?*, isto é: que temos que contar?.

<sup>20</sup> Que chegaram a ser 18 na altura de 2009, momento no que O Pelouro chegou a dispor de duas aulas de educação infantil, quatro de educação primaria, duas de secundaria obrigatoria (ESO) e uma de aprendizagem de tarefas.

há um constante aprendizado em conviver com o diferente e auxiliar uns aos outros de acordo com a necessidade.

Bona descreve algumas situações interessantes que presenciou, e como dito anteriormente, se torna relevante relatar aqui algumas. Como as próprias crianças definem em que projeto estarão envolvidas, os grupos formados não tem um padrão fixado, o que permite uma interação constante entre todos, independente da idade ou de qualquer outro fator. Conta ele que encontrou tres crianças com idades de 6, 10 e 12 anos respectivamente explorando um modelo desmontável do corpo humano, sendo que o menino de 10 anos era como o professor que ensinava aos demais como montá-lo e desmontá-lo. Seus companheiros precisavam de ajuda e explicações mais detalhadas para que pudessem montar aquele quebra-cabeças humano. Mais que montar um boneco, aquela criança estava “enseñando algo tan importante a sus compañeros: el arte de la paciencia y del compartir lo que uno tiene”.<sup>21</sup>

Em seguida, o menino de 6 anos sai daquele grupo e se une a outras duas meninas, que estão trabalhando num projeto de arquitetura. Após observar o trabalho delas, e sem compreender muito bem porque o menino deixou o projeto anterior, Bona pergunta por que o menino se juntou a elas, e elas respondem “¿Por qué no? (...) No nos separamos por aulas. Si a él le gusta este proyecto, puede estar aqui.”<sup>22</sup>

As crianças em O Pelouro são livres para participar de uma atividade, ou mudar para outra de acordo com suas preferências e seus anseios presentes, e aprendem a respeitar umas as outras por quem são; sabem como lidar com essa liberdade, acolhendo uns aos outros, sendo facilitadores não apenas do seu próprio aprendizado mas também de seus companheiros, compreendendo que cada oportunidade de interação e convivência é uma oportunidade de aprender, entendendo que a convivência com a diferença é algo natural e aceito em qualquer contexto. O ambiente favorece o aprendizado de maneira natural, faz brotar nas crianças um interesse espontâneo por conhecer o novo, sem obrigações, cobranças ou atividades pré determinadas a serem cumpridas.

O Pelouro efetivamente é uma experiência a ser vivida, pois não apenas seus estudantes e professores são marcados pelo que vivem na escola, mas qualquer pessoa que se proponha a conhecê-la não sai de lá da mesma maneira. Com efeito, há uma coincidência em relatar que tanto Juan quanto Teresa mostram uma preocupação comum: que as pessoas pudessem viver O Pelouro, serem marcados e afetados por todo contexto que constitui a escola (espaço, pessoas, atividades, etc). Koch (1996) afirma que ao chegar na

---

<sup>21</sup> Cesar Bona, *Las escuelas que cambian...*, 320.

<sup>22</sup> *Ibid.*, 321.

escola foi recebido por Teresa com a seguinte advertência: ¡Olvídate de planificación!,<sup>23</sup> o que o deixou um pouco desestabilizado num primeiro momento, pois não conseguia compreender como realizaria algo com as crianças sem ter um planejamento prévio. Contreras diz que Juan lhe disse por telefone: “Ven sin armas ni bagajes, sin presupuestos ni planes. [...]. Ven a vivir la vida que hay aquí. Y si luego no puedes escribir nada y no se publica nada, no importa [...]. Ven a vivir, lo demás es secundario.”<sup>24</sup>

Essas descrições demonstram a importância de experimentar O Pelouro para compreendê-lo em sua essência. Não é uma mera visita para observações de atividades e anotações sistemáticas que descreve a prática dessa instituição. Mais que uma metodologia diferenciada (que efetivamente eles tem), essa escola anseia que as pessoas (sejam alunos/as, professores, visitantes) experimentem diferentes sensações, sentimentos, anseios, realizações, e através disso alcancem aprendizado e conhecimento de acordo com as condições e possibilidades de cada um.

### **Espaço físico e instalações de O Pelouro**

Deve-se destacar o quanto as suas instalações são fundamentais para compreender ainda mais a dinâmica pedagógica e educativa proposta pela instituição. Cada canto da escola foi pensado, planejado e executado de maneira intencional, com o objetivo de atender as necessidades da infância, sendo também uma mediação na construção das experiências, de modo que cada um/uma individualmente ou em grupo possa avançar em aprendizagens segundo o seu desejo, curiosidade e capacidade.

O Pelouro está localizado num charmoso lugar galego às margens do Rio Minho, às portas das terras portuguesas; á beira de um antigo hotel balneario que lhe confere um certo ar antigo e ao mesmo tempo dotado de espaços diferentes. Nesta pequena vila rural com águas termais em torno da vida do spa que pertencia a família de Teresa, a escola ocupa dois edifícios construídos em sua predominância por pedra e madeira que foram completamente restaurados e reestruturados para atender as funções da instituição, estando repletos de quartos, cantos, salões amplos e outros espaços, que permitem dar acolhimento às diversas atividades desenvolvidas, incluídas a música, o teatro, a cozinha, ou a fotografia.

Um dos edifícios dispõe de mais espaço para as atividades escolares, enquanto no outro prevalece o que está mais relacionado a vida doméstica, como cozinha, refeitório, banheiros e lavabos, dormitórios para as crianças residentes e também adultos que vivem ali (fundamentalmente Juan e Teresa, junto com suas filhas). Esta subdivisão como espaço escolar e doméstico é bastante relativa, já que todos os ambientes,

---

<sup>23</sup> Gerrit Koch, “Prácticas en innovación: Experiencias en el Pelouro...”, 67.

<sup>24</sup> José Contreras, “Más allá de la integración:...”, 48.

inclusive os domésticos, são lugares que fazem parte da escola e do processo de aprendizagem. Há também um terceiro edifício, desenhado e construído como berçário, localizado atrás de um dos antigos hotéis. Além de uma área de jardim entre os dois edifícios principais, o colégio possui galinheiro, pomar, piscina, um vinhedo próprio, adega, oficinas como carpintaria, cabanas para animais (como ovelhas, cavalos, etc), cobrindo cerca de 10.000 metros quadrados que se fundem com o bairro e a paisagem de belos arbustos e castanheiros.

**Figura 3. Placa de identificação da escola lembrando um papiro**



(Fonte: [aufop.blogspot.com](http://aufop.blogspot.com))

A estrutura física que forma O Pelouro, tanto na parte interna dos edifícios como na área verde, foi detalhadamente pensada de maneira que as necessidades infantis fossem atendidas, e que o bem-estar de cada criança fosse a prioridade. Um exemplo marcante disso na arquitetura do colégio é uma rampa em curva feita de madeira que está no edifício da educação infantil, sendo um caminho quase obrigatório para quem vai para o andar de baixo. Existe também uma escada para conectar um andar ao outro, mas a rampa além de servir como um tobogã para as crianças pequenas deslizarem felizes, tem também funções terapêuticas: as vezes pede-se as crianças que desçam abraçadas a um menino ou menina autista porque naquele momento “necesitan cuerpo”.<sup>25</sup>



**Figura 4. Rampa de madeira (tobogã)**  
(Fonte: [analuisa-elhilorojo.blogspot.com](http://analuisa-elhilorojo.blogspot.com))

<sup>25</sup> Miguel Zabalza, “O Pelouro: pedagogía con emoción,” 178.

Além da rampa, outros locais da escola são peculiares, e Bona os descreve, nos ajudando a visualizar um pouco deste ambiente: “escaleras y rampas hechas con piedras que traía Juan, pensadas para sus estudios del autismo; cascadas y estanques para que los niños encuentren el aquí y el ahora; una mesa de madera bajo un sauce con dos sillas a los lados y un ajedrez esperando a que jueguen con é.”<sup>26</sup> Além disso, o ambiente de O Pelouro valoriza também o contato com a natureza, por compreender que essa interação é muito importante para o desenvolvimento infantil. Para Teresa, uma escola sem área verde não responde de maneira eficaz aquilo que a criança precisa para um processo de aprendizado saudável.

### **Um modelo educativo inspirador**

“¿A qué responde este proyecto educativo? A la necesidad de ser, de poder ser uno mismo, y de poder ser unos con otros en un mundo de niños”.<sup>27</sup> Esta frase de Juan Llauder resume brevemente a proposta dessa instituição, de que cada criança tenha oportunidade de ser. Juan e Teresa se conheceram em um Congresso de Psiquiatria Infantil, coincidiam em suas inquietações, e após diversos incidentes, projetos frustrados e confrontos com a burocracia que segmenta a infância e sua formação, decidem realizar uma utopia apenas imaginada, como se escreveu em Cuadernos de Pedagogia em 1983.<sup>28</sup> A de uma mestra em desenhar lugares de sonho para crianças, e a de um grande poeta capaz de levar o outro a profundidade do entendimento da criança, como apontou Bona.

Teresa também recebeu uma grande influência em sua perspectiva educativa através de seu pai professor com um primeiro exercício no tempo da República espanhola. Segundo Teresa, a criança precisa ser ensinada a se posicionar e sentir o momento presente. Ela afirma que seu pai convertía a los niños en maestros. Había unos cincuenta niños y mi padre hacía que unos enseñasen a otros. Como si se tratara de una mayéutica de Sócrates: lo que hoy está tan de moda, el «aprendizaje distribuido»; escuelas que se mueven, niños que aprenden. Esto es lo que mamá desde pequeña, esa manera de enseñar.<sup>29</sup>

Outras influências teóricas também contribuíram para que O Pelouro construísse sua proposta educativa inclusiva, que apresenta seu próprio discurso construtivista, agrupando múltiplas ideias, conceitos, teorias e princípios que se articulam de diferentes formas, como indicaron Menéndez Álvarez-Hevia, Kock e Castro

---

<sup>26</sup> Cesar Bona, *Las escuelas que cambian el mundo...*, 289.

<sup>27</sup> *Ibid.*, 279.

<sup>28</sup> Esta referencia de C.de P., 1983 deve ter sido escrita por Fabricio Caivano, que naquele momento era o diretor da publicação Cuadernos de Pedagogía, uma publicação que por décadas deu forte incentivo aos empenhos pela renovação pedagógica em toda Espanha, sendo ele quem visitou em vários momentos este centro com o interesse de contribuir com informações para os *Cuadernos*.

<sup>29</sup> *Ibid*, 293-4.

Sánchez e Herrero García. As de Pierre Faure, com enfoques de uma pedagogia personalizada com os seus princípios de singularidade autonomia e abertura; de Gardner com as abordagens das múltiplas inteligências; de Piaget com seu *processo de assimilação*; de Leontiev com o processo de *apropriação*; além de Vigotsky (que fala sobre o processo de *cambio cognitivo*) a partir de Alex Kozulin e Bruner, um dos pais da revolução cognitiva e um dos pioneiros em descobrir Vigotsky para o ocidente.

Uma das características que destacam O Pelouro enquanto instituição educativa é o fato de ser uma escola inclusiva e integradora, ou seja, onde o sentido de comunidade ganha destaque para que de fato todos tenham a sensação de pertencimento, se sintam aceitos e apoiados por seus iguais e pelos demais membros da comunidade escolar, enquanto suas necessidades educativas são atendidas. Outro aspecto muito importante desenvolvido pela proposta educativa é a relação entre educação e saúde. Os fundadores da instituição a definem como un centro de educación en la diversidad, pero fundamentalmente, de producción de salud. Construir el conocimiento, partir del deseo de saber de cada niño, ubicar a todos y a cada uno como ser humano en un espacio en que el maestro es sólo un mediador entre las cosas y el alumno, son los modos en que se despliega un modo de vivir.<sup>30</sup>

Existe uma conexão entre o conceito de educação e cura desde a saúde, numa estrutura vital estimulante adaptada a criança ao considerar, especialmente no meio urbano, a escola e o cotidiano da criança profundamente patogênicas, insanas e que fomentam desequilíbrios. Além disso, a utilização do cotidiano e o desenvolvimento da vida a partir do que é simples servem como alavanca e instrumento educador que inclui atividades psicopedagógicas terapêuticas específicas de acordo com o que requer cada criança, tornando esta instituição um centro atípico que propõe uma ação comunitária, globalizadora, pesquisadora e flexível, dispensando os critérios meramente assistenciais:

O Pelouro surge desde el niño, desde la salud y la valoración de un medio adecuado [...]. La consideración de lo inadecuado que resulta el medio habitual que se procura para que el niño se desarrolle, madure y evolucione, para su salud y educación, para el progreso en suma del niño, determinaron la necesidad de recrear un medio donde todo ello fuera posible.<sup>31</sup>

Para aprofundar mais esses aspectos, é preciso compreender que O Pelouro exerce de forma clara sua oposição a “escola de conteúdos”, onde prevalecem a competitividade, a rigidez organizacional, os horários

---

<sup>30</sup> Teresa Ubeira Santoro y Juan Rodríguez de Llauder, “El Pelouro: Centro Educativo de Integración, sobre marginación e integración,” em Beatriz Janin, *Cuestiones de Infancia: revista de psicoanálisis con niños y adolescentes* v. 6 (2002): 145-6.

<sup>31</sup> Juan Rodríguez de Llauder, e Teresa Ubeira Santoro, “La Pedagogía Interactiva en Acción: la realidad de O Pelouro” constreñida en unas frías páginas”, em Santiago Molina, *Escuelas sin fracasos. Prevención del fracaso escolar desde la pedagogía interactiva*, editado por Santiago Molina (Málaga: Aljibe, 1997), 111.

alienantes, etc, envolvendo uma homogeneização do processo de ensino através de regras de nivelamento que resumem a criança a um depósito de informações dadas por educadores, que permanecem como meros transmissores submissos e delegados a um ensino orientado ao ter e não ao ser, como salientaram Herrero & Sánchez en 1998. Um exemplo disso no processo de aprendizagem é tornar a matéria ou disciplina o centro da ação educativa, desprezando a individualidade, a natureza social de tais processos ou a motivação produtiva e criativa de cada um, assim como excluindo a negociação do significado que acontece na reconstrução do conhecimento como um processo aberto que favorece diversas interpretações, pois apenas debaixo de uma abordagem que respeite tais critérios que se torna possível adequar conhecimentos que refletem as diferenças e heterogeneidade presente nos indivíduos.<sup>32</sup>

A proposta de O Pelouro surge atenta ao indivíduo e suas diferenças e apresenta uma alternativa real e prática ao modelo tradicional ou normopático, tomando em consideração algumas específicas ideias psicoanalíticas e cognitivas. Um dos conceitos orientadores é a proposta de um desenvolvimento Normosaudable da infância a partir de um sistema educativo apropriado, que se contrapõe ao perfil Normopático<sup>33</sup> gerado por um meio patologizante. A normopatía pode manifestar seus sinais na infância de diversas maneiras como hiperatividade, hipercinesia, tiranias ou imposições domésticas, delinências de vários tipos, etc.

Estruturas sociais que exigem como resposta ou resultados do sistema aspectos como competitividade, produtividade, rendimento, etc. tem uma índole *normopática* intrínseca, isto é, favorecem o adoecimento do ser humano e o acolhimento de tais disfunções como sendo normais na dinâmica social. Mas, no processo educativo e formativo, a escola não produz apenas conhecimento ou outros produtos escolares, mas produz seres que devem ser capazes de viver e se relacionar positivamente numa sociedade diversa e plural, tornando fundamental a construção de uma educação de significados e não só de conteúdos.

Para ilustrar o que foi explicitado, é importante descrever alguns sintomas que evidenciam esse processo de construção das *normopatías* na infância e nas escolas:

-- com frequência existe uma proposta de inatividade, de se estar quieto, afastando as possibilidades evolutivas da ação-erro-acerto e experiência, fonte previa e principal de qualquer desenvolvimento para amadurecimento. A criança não tem liberdade para se expressar, para se colocar no mundo. Ela deve ser controlada, colocada dentro de uma "caixa" que seja aceitável e admitida pelo contexto, aquietada para não atrapalhar o funcionamento do contexto (seja escolar, familiar, social, etc).

---

<sup>32</sup> Gerrit Koch, "Prácticas en innovación: Experiencias en el Pelouro," 78.

<sup>33</sup> A respeito da Síndrome Normopática ou Normopatía vid. Rodríguez de Llauder e Ubeira Santoro (1998, 2002).

-- quando se tenta satisfazer 'necessidades da criança', antes mesmo que possa surgir um desejo saudável, sendo saciado antes de ter consciência de alguma carência, o que deriva um desejo imaturo, insaciável e sempre insatisfeito. Nas crianças, essa ansiedade produz constante insatisfação e insaciedade (tudo que vive/ganha/experimenta/recebe não é suficiente), sem nem mesmo perceber se de fato o que pedem são seus reais anseios.

-- quando se apresenta um mundo e um meio prontos, sem possibilidades e/ou necessidades de interferir nele e transformá-lo, com uma aceitação passiva e fatalista da coisa. E as escolas vivem essa realidade, onde as crianças são reprodutoras do que está sendo apresentado pelo sistema, com poucas oportunidades de desenvolvimento criativo e de estímulo ao pensamento crítico.

-- a própria definição do indivíduo se realiza de forma reativa, se afirmando através da comparação mimética e opositora do outro, definindo-se pelo que é ou não é capaz, onde os critérios de competitividade prevalecem e se confundem com os de competência. Começando na infância, as pessoas não estabelecem sua individualidade a partir de si mesmas, mas de uma relação de comparação com o(s) outro(s) que determina sua definição própria de forma distorcida, fomentando ainda mais competição constantemente.

A partir dessa percepção do sistema educativo predominante como um ambiente favorecedor à multiplicação das *normopatías*, Teresa e Juan constataam a necessidade de construir um meio *normosaudábel* favorável ao desenvolvimento da infância, e nesse contexto que a proposta de O Pelouro traz inovação, apresentando a possibilidade de aprender a partir de um ambiente livre de convenções, currículos fechados e reprodução do contexto e/ou estrutura social predominante. A partir daí, abre-se espaço para o desenvolvimento de um conceito chave, muito valorizado e vivido em O Pelouro, que é a *Maduración Yoizante* ou *Yoización*.<sup>34</sup>

Com base nas experiências com crianças autistas e suas dificuldades em formular sua própria identidade (seu *yo/eu*)<sup>35</sup> nasce a visão do processo de *yoización* e sua importância educativa, que posteriormente conduziu a constatação de que as mesmas dificuldades de construir um *yo sólido y estable* também estavam presentes em crianças "normais" – iniciando o conceito da *Síndrome Normopática*. A *maduración yoizante* resume a essência do processo educativo e/ou terapêutico em O Pelouro, pois constituiu um eixo nuclear

---

<sup>34</sup> *Maduración do Eu* (Yo, em espanhol). O conceito de *Yoización* e/ou *Maduración Yoizante* serão desenvolvidos com base nas referências bibliográficas escritas pelos próprios fundadores da escola: Rodríguez de Llauder e Ubeira Santoro (1984,1997).

<sup>35</sup> A psicanálise advertiu sobre os processos de construção do eu e a intervenção do super eu, tão presentes na literatura científica psicopedagógica sobre os processos de construção da identidade pessoal. O que passou à língua castelhana como "yo" e "super yo", a partir de que Juan Llauder e Teresa Ubeira deram espaço ao conceito de *yoización*, o que em galego e em português seria a referência ao eu ou ao super eu.

imprescindível que integra em uma estrutura clima-biológica saudável uma série de valores, sentimentos, estímulos, vivências, informações e conhecimentos. Considerada pelo centro um processo essencial, desvaloriza qualquer ação que contribua a uma aquisição automática de comportamentos por meio de ações de condicionamento.<sup>36</sup>

O que vai nutrir, informar e estimular esse eu (*yo*) nuclear em seu crescimento será a realidade em seu entorno, num processo de amadurecimento e apreensão a medida que as capacidades de percepção se estendam ativamente como prolongamento do *yo/eu*. Tal realidade deve ser captada multi perceptivamente (não de forma unilateral – só auditiva, só visual, etc.–), e os assuntos que a compõem percebidos interrelacionadamente, para que haja uma autêntica apreensão a partir do *Próprio Eu implicado*, “que así, apreendiendo tenderá a crecer, siendo”.<sup>37</sup> Segundo Bona, esse conceito foi sendo construído ao longo de quarenta anos de um trabalho ponderado pelo grande cientista que foi Juan Llauder, que recebeu pesquisadores de diversos países por conta do seu estudo, além da medalha de ouro na Universidade de Padua (Itália) por sua contribuição ao potencial de desenvolvimento e às evidências científicas fornecidas.

Da *yoización* surge a chamada *Actividad Productiva Yoizante a Término* que, segundo Rodríguez de Llauder & Ubeira Santoro (1997), surge do aprofundamento psicopedagógico das ações da vida cotidiana, onde a emoção transmitida pelo adulto é o agente de envolvimento no diálogo da criança e da própria coisa (assunto/tema/vivencia cotidiana), que vai estabelecer a ação educacional terapêutica como marco de referência evolutivo no processo de amadurecimento, apoio e guia de projeção futura. Isso significa proporcionar um meio ativador que facilite a assimilação de objetos, uma atividade auto-estimulante sobre a “coisa” para descobrir a propriedade da matéria e elaborar sistemas coordenados de operações. Esse processo forma um *Triángulo Interactivo* (Criança – Adulto – Coisa), onde estão presentes dois *Yos* (eu): o *yo mediador* do adulto (capaz de se envolver, fornecer as ferramentas disponíveis e mediar o processo, facilitando a aprendizagem) e o *yo-activo-agente* da criança (envolvido na atividade, em diálogo com a “coisa”, produtor do seu próprio aprendizado). Nessa dinâmica, a criança gerencia o processo e as falhas da ação que formam significado, tornando este sujeito capaz de remodelar sua conduta e modificar a ação inicial, dando às exigências e reações do meio um significado psicológico.

---

<sup>36</sup> Teresa Ubeira Santoro, y Juan Rodríguez de Llauder, “Hacia la integración integral,” *Cuadernos de Pedagogía*, 120 (1984): 41.

<sup>37</sup> *Ibid.*, 41.

Realizar ese tipo de actividad productiva yozante a término implica, además, la introyección del tiempo en el proceso, la existencia de un tiempo-crono real, y de un tiempo vivencial de cada niño, que se recrea en secuencias espacio-temporales de preparación-"tensión"-acción-resolución.<sup>38</sup>

A *yoización* e a *actividad productiva* realizada como consecuencia desse processo são ações absolutamente individualizadas, pois dependem das características individuais de cada criança, das respostas que terão a determinados estímulos, e do tempo necessário para que cada um se envolva, perceba e assimile as etapas de suas experiências. Logo, para permitir que esse processo seja vivenciado com a entrega e profundidade que necessita, é preciso flexibilizar o tempo, dar espaço para que as ações sejam vividas livremente. Essa disponibilidade oferecida pela dinâmica educativa e pedagógica em O Pelouro pode ser encarada, a primeira vista, como uma aparente desordem, mas que na realidade são fruto de muitas horas de pesquisa, meditação e programação da ação educativa que não negligenciam o mínimo exigido pelo ministério.

O que se vive em O Pelouro é algo simples mas pouco praticado: fazer pedagogia com o cotidiano. Porém, essa vivência não é absolutamente espontânea, dado que por trás de cada ação e objeto, de cada canto da escola, para além do lúdico, existe uma funcionalidade educadora e terapêutica, que demonstra um altíssimo desenvolvimento de conteúdos planejados cuidadosamente numa abordagem personalizada a realidade de cada criança, respeitando seu nível de desenvolvimento e maturidade. A liberdade que cada criança recebe no centro demonstra uma estrutura complexa que estabelece um planejamento interativo, em diálogo com as necessidades e desejos das crianças (que não se refere a conversação, mas a sensibilidade de compreender e trocar significados).

No, no hay desorden. Es otro orden. La armonía que se percibe refleja que aquí el tiempo funciona de otra manera: se dilata o se contrae, se para o se acelera en función de la situación, de la necesidad, del placer, de la oportunidad o de la posibilidad. [...] Un orden que es en parte planificación, previsión y provisión diligente, pero que es también ya un orden interior por el que cada uno ha hecho suyo un ambiente y un modo de hacer ligero y tranquilo (Contreras, 2002a, p. 52).<sup>39</sup>

O conhecimento, o saber, em O Pelouro nascem e se estruturam a partir dos próprios desejos e interesses de cada criança –indica também Contreras–, de ações cotidianas que geram uma inquietude situada em atividades com significado, conectando preocupações, indagações, a felicidade de conhecer e a forma de encarar o viver de cada dia. Assim, se abrem novas possibilidades para que cada pessoa (criança ou adulto)

---

<sup>38</sup> Juan Rodríguez de Llauder, y Teresa Ubeira Santoro, "La Pedagogía Interactiva en Acción: la realidad de O Pelouro constreñida en unas frías páginas", editado por Santiago Molina, *Escuelas sin fracasos*, 117.

<sup>39</sup> José Contreras, "Más allá de la integración:...", 52.

que participa desse contexto encontre sua própria dinâmica interna, que tendo oportunidades de se manifestar e transbordar, também revela e redireciona uma nova dinâmica coletiva.

### **Integração efetiva além de uma 'formal' inclusão**

O Pelouro estabelece um ambiente de acolhimento à diferença, conhecendo as particularidades de cada aluno, e integrando-os uns com os outros a partir das suas próprias características, evitando um processo de inclusão distorcido, que gera uma integração essencialmente enferma por não reconhecer o ser humano como igual-diferente, mas como objeto a ser tratado de “adecuada manera”, mantendo o funcionamento do sistema vigente, como indicaron Rodríguez de Llauder & Ubeira Santoro em 2002. O Pelouro direciona a reflexão para a raiz da questão, de que o real problema não está nas diferenças, mas sim em como a sociedade as encara. Juan e Teresa afirmam que “O Pelouro no inició su camino [...] desde la reacción, sino desde una reflexión vivencial sobre el hombre, su evolución y el medio posibilitador o interferidor del mismo. Surge desde el niño, desde la salud y la valoración de un medio adecuado para que uno y otro sean posibles”.<sup>40</sup>

Segundo Contreras, O Pelouro *no se define como una escuela para integrar, sino que integra a partir de la aceptación radical de la diferencia*,<sup>41</sup> mudando não apenas a linguagem, mas principalmente a percepção e a relação com as crianças de forma que não estejam carregadas de imobilidade e rejeição, mas aberto a descobrir quem é essa criança. Isso significa que dizer que uma criança é autista, por exemplo, é se abrir para a experiência de quem ela é e como ela é de fato, deixando de lado as conotações de incapacidade trazidas pelo rótulo do transtorno. A partir desse raciocínio que surge a ideia de *íntegra integración integral interactiva*, e de acordo com Rodríguez de Llauder & Ubeira Santoro (1984) “la integración positiva interactiva, requiere una modificación profunda de la estructura socio-escolar, y también la exige el niño, todo niño, para cumplir con plenitud su desarrollo evolutivo integral, en todas sus potencialidades”.<sup>42</sup>

O centro é um lugar pensado para integrar a partir da aceitação radical da diferença, sem pretensão de que uma criança “diferente” seja ou se comporte o mais “normal” possível, mas criando oportunidades para que as peculiaridades de cada um e sua existência tenham lugar. Por isso, o centro se apropria do termo *Institución Estallada*, de Maud Mannoni (já citada anteriormente), pois rompe com o regime de classificação por grupos de idade, disciplinas, habilidade ou capacidade, proporcionando mais maneiras de se relacionar (com espaço, tempos, tarefas, saberes, pessoas) ao *estallar las casillas*, ou seja, acomodando cada criança

---

<sup>40</sup> Teresa Ubeira Santoro, y Juan Rodríguez de Llauder, “El Pelouro: Centro Educativo de Integración. Sobre marginación e integración, *op.cit.*, 148.

<sup>41</sup> José Contreras, “Una integración interactiva,” 60.

<sup>42</sup> Teresa Ubeira, Rodríguez de Llauder, Teresa “Hacia la integración integral,” 42.

dentro da sua autêntica variedade ao reconhecê-las por quem são, e não pela forma como se adequam à caixa da normalidade.

### **Dinâmica pedagógica**

Parte-se de um eixo nuclear que é a *Yoización básica*, fundamentando ações educativas e terapêuticas, precisas e individualizadas, que fundem educação e terapia da seguinte maneira: psicopedagogia do processo de maturação vivencial; psicopedagogia da vida cotidiana; aprendizagens cognitivos através da convivência; gestão da frustração e programas e conteúdos pedagógicos desde a experiência. Todos esses fatores convergem para um enfoque comum e fundamental na dinâmica vivida em O Pelouro: a criança e suas necessidades genuínas. Não há como educar nessa escola sem que antes cada estudante seja percebido em sua individualidade, respeitado na sua particularidade e atendido em suas necessidades e anseios.

Essa atenção a criança reforça a fundamentação construtivista da instituição, salientada por Masa e Alonso em 2007: cada aluno(a) é o agente ativo do seu próprio processo de aprendizagem, descobrindo e construindo sua própria experiência e por isso, são tão desnecessárias as etiquetas para identifica-las, pois cada criança será atendida de acordo com sua individualidade.

O eixo central da dinâmica oferecida em O Pelouro está –como foi dito– no processo de *Yoización*, tendo suas atividades absolutamente influenciadas por esse conceito, e a *Actividad Yoizante Productiva a Término* resume os três componentes que devem estar presentes em todas as ações: a) *Yoizante*: identificação do estudante com o processo e sua autorrealização com o mesmo; b) *Productiva*: existe um produto palpável (que pode ser uma nova estrutura cognitiva); c) *a Término*: todo processo tem uma meta a ser alcançada. Em todas as características descritas sobre o processo pedagógico da instituição, estes aspectos serão percebidos direta ou indiretamente.

A primeira característica relevante é a definição dos grupos de trabalho. Como dito anteriormente, cada criança escolhe ao final da assembleia matutina em que projeto ou tema trabalhará naquele dia, podendo fazer parte de um grupo ou não. Os grupos se estabelecem basicamente a partir da identificação entre os interesses e/ou temas que foram escolhidos individualmente, o que favorece uma heterogeneidade entre os estudantes, reunindo alunos com diferentes faixas etárias, características pessoais, etc. Os grupos têm a responsabilidade de buscar as informações a respeito do seu tema (em livros, revistas, computadores, etc.) e dar forma a esta investigação através de mapas mentais, mapas conceituais, murais, expressões artísticas ou da maneira que convenha aos estudantes. De todo material construído pelos alunos e alunas são elaborados monografias ou dossiês que formarão parte do arquivo de O Pelouro, favorecendo e ajudando outros alunos a

aprofundar seus conhecimentos. Normalmente, em cada grupo se faz presente um adulto mediador, que mais a frente será explicado melhor o seu papel nesses grupos e na dinâmica da escola.

Outra característica importante na didática oferecida pela instituição tem a ver com os espaços em que as atividades acontecem. Qualquer espaço pode servir para qualquer atividade dependendo das demandas e necessidades que cada aluno e/ou grupo apresente em cada experiência.



Figura 5. Alunos de O Pelouro separados em grupos de trabalho  
(Fonte: farodaescola.es)

Assim como os espaços físicos não são fixos, o tempo dedicado as atividades também não. Os estudantes podem passar dias trabalhando sobre um tema específico como se transferir para outro assunto de acordo com suas demandas, pois em O Pelouro o tempo funciona de outra forma, em função da necessidade, da situação, da oportunidade. Não existem saltos desmotivados de uma disciplina para outra, pois o trabalho é feito desde uma perspectiva transdisciplinar/globalizada, salientou Koch, ou seja, as mudanças não são determinadas por regras de um sistema fechado (aula de matemática, depois de línguas, seguida da aula de história, etc.), mas se estabelecem segundo o processo de cada estudante. O Pelouro aposta numa leitura qualitativa do tempo.

Os profissionais envolvidos na realização do projeto educativo de O Pelouro também merecem destaque na dinâmica pedagógica do colégio, já que a função que exercem vai muito além do que se espera dos mesmos nas escolas convencionais: “facilitar, mediar, apoiar y, sobre todo, acompañar al niño en ese recorrido del aprendizaje”,<sup>43</sup> o que resume muito bem o papel do professor-mediador na instituição, em favor do processo de cada aluno(a), produzindo uma triangulação interativa (entre o próprio mediador, a criança e o objeto) que reforce a interação entre criança e objeto, de tal maneira que, dentro do possível, possa retirar-se

---

<sup>43</sup> Cesar Bona, *Las escuelas que cambian el mundo*, 287.

deste processo de apropriação do conhecimento, o que exige acomodar-se e adaptar-se de acordo com as capacidades, situações e experiências de cada um.

A jornada de trabalho dos mediadores começa antes de que os alunos estejam em aula e não termina necessariamente após o final de um dia escolar, pois se trata de um envolvimento absoluto com o projeto educativo sem se preocupar com horários ou prioridades pessoais: pessoas conscientes da situação de cada um de seus estudantes e da sua condição de facilitadores, dedicadas a uma realização pessoal dentro de uma estrutura livre de representações formais, que reconhece o protagonismo discente na construção do conhecimento, que não é transferido e sim descoberto e compartilhado.<sup>44</sup>

Com respeito ao processo de avaliação dos alunos, O Pelouro também mantém uma dinâmica diferenciada. Nesse contexto onde os estudantes têm liberdade para escolher como aprender, não cabe estabelecer avaliações baseadas nos clássicos testes e provas do sistema educativo convencional; é preciso uma ação mais sensível e individualizada que seja coerente a proposta educativa da escola. Por isso, existe um escritório, completo e variado, onde são realizados o monitoramento, controle e avaliação de cada criança a partir de materiais e escalas de observação elaboradas pelo próprio centro. Além disso, os próprios alunos têm a oportunidade de se autoavaliarem quando se reúnem ao final de cada dia escolar para compartilhar o que fizeram durante aquela jornada, tendo a oportunidade de enriquecer todo o grupo com os conteúdos que foram trabalhados, mas também observar se seu aprendizado evoluiu ou não a partir da explicação que oferecem aos seus companheiros sobre a realização de cada projeto.

Entre as distintas atividades podemos dar destaque à *psicodanza*. De acordo com Masa & Alonso em O Pelouro chama-se *psicodanza* “a la comunicación y al lenguaje expresado a través del cuerpo. Consiste en la expresión libre por parte de los alumnos a partir de una música donde tienen cabida, una vez más, todos”.<sup>45</sup> Essa atividade as vezes é programada como uma apresentação em que grupos de crianças dançam conforme seu próprio ritmo interno, num intenso e maravilhoso jogo que envolve todos os sentidos, expressando emoções, aproveitando a música, aprendendo a evoluir com o grupo, segundo anotou Zabalza.

A dinâmica pedagógica proporcionada em O Pelouro, indicou Bona, tem a ver, pois, com a arte de acender uma chama que possa desencadear a vontade por buscar, conhecer, sem criar divisões entre adultos e crianças, gerando aprendizado e conhecimento através das relações e ações do cotidiano capaz de integrar, acolher, perceber e ser sensível as necessidades do outro.

---

<sup>44</sup> Lourdes Castro Sánchez, y Pedro Herrero García, “El Pelouro: una invitación a la reflexión crítica, a la formación dinámica y a la innovación práctica,” *Revista electrónica interuniversitaria de formación del profesorado*, 1, 1 (1998).

<sup>45</sup> Masa, Guadalupe, y Verónica Alonso, “El Pelouro: una realidad integradora,” *Papeles Salmantinos de Educación*, 9 (2007): 333.

## Conclusões

É possível educar sem aprisionar o indivíduo a padrões rígidos. E constatar a efetiva existência de modelos educativos alternativos em relação ao que predomina na realidade escolar vigente é um folego de esperança de que vale a pena continuar investigando, pesquisando e fomentando novos caminhos para uma formação educativa mais saudável, capaz de estimular um desenvolvimento global do ser humano de forma mais profunda e completa.

Os documentos com informações mais diferenciadas sobre este centro foram os de autoria de Rodríguez de Llauder & Ubeira Santoro (1984, 1997, 1998, 2002) que explicitaram em detalhes os conceitos criados, pesquisados e praticados pelos próprios fundadores da escola (*Yoización e Normopatías*); a par das outras contribuições assinaladas por diversos autores, destacamos as de César Bona dedicadas à escola, com um relato detalhado sobre vivências, experiências de estudantes/pais/professores e uma descrição sobre seu espaço físico vinculado a proposta pedagógica da escola.

A sociedade atualmente tem reconhecido mais e melhor a diversidade e sua importância nos diversos âmbitos que formam parte da vida de uma pessoa. Diante desta realidade é importante encontrar caminhos educativos mais flexíveis e adaptáveis que também estejam abertos as diferenças, possibilitando alternativas de modelos de ensino, onde os estudantes se tornem protagonistas em seus processos de aprendizagem de acordo com suas particularidades. Sem dúvida, esta experiência pedagógica é uma inspiração que merece cada vez mais investigação como uma excelente possibilidade de prática inclusiva.

## Referências bibliográficas e documentais

- Álvarez Núñez, Quintín. "O Pelouro: una escuela del corazón organizada desde la cabeza." *Organización y gestión educativa: Revista del Forum Europeo de Administradores de la Educación*, 4 (2011): 21-24.
- Bona, Cesar. *Las escuelas que cambian el mundo*. Barcelona, Penguin Random House, 2016.
- Castro Sánchez, Lourdes, y Pedro Herrero García, "El Pelouro: una invitación a la reflexión crítica, la formación dinámica y la innovación práctica". *Revista electrónica interuniversitaria de formación del profesorado*, 1, nº1, (1998)
- Clavero, M. (2019, abril 15). Premios para Adriana Domínguez, Teresa Ubeira y Desirée Vila. *Faro de Vigo*.
- Contreras, José. "Más allá de la integración: vivir o Pelouro." *Cuadernos de Pedagogía*, 313 (2002): 48-53.
- Contreras, José. "Una integración interactiva." *Cuadernos de Pedagogía*, 313 (2002): 60-66.
- Cuadernos de Pedagogía*. "La vida en O Pelouro: Un mundo para niños." *Cuadernos de Pedagogía*, 107 (1983): 57-60.

- García, S.M. *In Memoriam: Juan Rodríguez Llauder. Faro de Vigo*. 15 de abril de 2018
- Koch, Gerrit. "Prácticas en innovación: Experiencias en el Pelouro." *Adaxe Revista da Escola Universitaria de Formación do Profesorado de Santiago de Compostela*, 12 (1996) 67-83.
- Kozulin, Alex. *La psicología de Vygotski*. Madrid, Alianza editorial, 1994.
- Landín, E. O Pelouro: la demostración de que existe otra forma de educar. *El Plural*. 22 de octubre de 2020
- Mannoni, Maud. *La educación imposible*. México: Siglo XXI Eds, 1986.
- Masa, Guadalupe, Alonso, Verónica. "El Pelouro: una realidad integradora." *Papeles Salmantinos de Educación*, 9 (2007): 327-338.
- Menéndez Álvarez-Hevia, David. "Viviendo y sintiendo la pedagogía interactiva intersextiva en O Pelouro: estudio de una narrativa de las implicaciones emocionales de sus educadores," *Papeles Salmantinos de Educación*, 15 (2011): 275-295.
- Palacios, E.S. "El psiquiatra catalán que fundó O Pelouro con su mujer". *La Voz de Galicia*. 05 de abril de 2018
- Rodríguez de Llauder, Juan, Ubeira Santoro, Teresa. "La Pedagogía Interactiva en Acción: la realidad de O Pelouro constreñida en unas frías páginas." En *Escuelas sin fracasos. Prevención del fracaso escolar desde la pedagogía interactiva*, editado por Santiago Molina. Málaga: Aljibe, 1997, 111-130
- Rodríguez de Llauder, Juan. "A síndrome normopática na sociedade e a súa relación coa escola. En *As demandas sociais e a escola* A. González, editado por José A. Losada e Agustín Requejo (Coords.). Santiago de Compostela: Consello Escolar de Galicia/ Xunta de Galicia, 1998, 89-117
- Stainback, Susan. *Aulas inclusivas: un nuevo modelo de enfocar y vivir el currículo*. Madrid: Narcea, 1992.
- Ubeira Santoro, Teresa y Rodríguez de Llauder, Juan. "El Pelouro: Centro Educativo de Integración. Sobre marginación e integración." *Cuestiones de Infancia: revista de psicoanálisis con niños y adolescentes*. 6 (2002): 145-151.
- Ubeira Santoro, Teresa y Juan Rodríguez de Llauder. "Hacia la integración integral." *Cuadernos de Pedagogía*, 120 (1984): 37-43.
- Zabalza, Miguel Angel. "O Pelouro: pedagogía con emoción." *Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, 3, nº1, (2014): 171-182.